C

ORRESPONSABILIDADE

O termo ‘corresponsabilidade’ define-se simplesmente como ‘responsabilidade partilhada’, ou seja, o destaque à responsabilidade sobre assunto comum a duas ou mais pessoas que, assim, partilham um compromisso sobre esse tema.

Esse conceito assume grande atualidade hoje na Igreja. A partir da definição de Igreja como “Povo de Deus em comunhão de vocações”, no Vaticano II, acentua-se a consciência de que a responsabilidade na missão evangelizadora da Igreja não é exclusividade de alguém, mas é partilhada por todos. Assim, o Papa Bento XVI, em uma mensagem enviada aos participantes do foro internacional da Ação Católica, disse que a corresponsabilidade exige mudança de mentalidade concernente em especial ao papel dos leigos na Igreja.[[1]](#footnote-1)

Do mesmo modo, o Instituto dos Irmãos Maristas se sente chamado a aprofundar essa realidade eclesial. O XXII Capítulo Geral, no tema “Irmãos e Leigos em um novo espírito de comunhão”, afirma que se deve aprofundar “o valor da corresponsabilidade como elemento para o desenvolvimento da vida, espiritualidade e missão maristas.” [[2]](#footnote-2) Na Primeira Assembleia Internacional da Missão Marista (Mendes) se afirmou que, “como maristas de Champagnat, cremos que Deus nos está chamando agora para partilhar vida e missão, em corresponsabilidade, homens e mulheres, com um espírito de confiança, compreensão e respeito mútuo”[[3]](#footnote-3). Assim, a corresponsabilidade, como valor cristão, abrange todo o trabalho entre irmãos e leigos. A missão marista, como eclesial, converte-se em Missão Partilhada.

Essa missão partilhada pode ser vivida de muitas formas. A relação entre irmãos e leigos em torno da mesma missão pode ser de diferentes formas e será igualmente diferente a maneira de viver essa responsabilidade. Em primeiro lugar, há quem compartilhe um trabalho profissional com os irmãos ou trabalham em uma obra marista respeitando seus valores e ideias, mas sem estar realmente envolvido no jeito de vida marista. Outras pessoas, no entanto, vivem o seu trabalho como missão cristã, e os cristãos partilham a missão evangelizadora da família marista.

Assim, nas obras maristas, todos partilham um interesse comum pelo êxito do trabalho e “nos sentimos corresponsáveis com aqueles que estão em postos de responsabilidade para planejar, animar e avaliar nosso trabalho”. Os que exercem tarefas diretivas fomentam essa corresponsabilidade distribuindo o trabalho e “nos sentimos corresponsáveis com quem está em posição de responsabilidade para planejar, animar e avaliar nosso trabalho. Quem exerce tarefa diretiva fomenta essa corresponsabilidade, distribuindo o trabalho e estabelecendo estruturas para coordenar nossos esforços e assegurar uma ampla participação na tomada de decisões[[4]](#footnote-4)”.

Isso significa que os leigos e irmãos que exercem cargos de corresponsabilidade devem ter competência profissional, além de uma formação atualizada permanentemente atualizada, caracterizando-se pelo respeito e solidariedade para com as pessoas, bem como por uma profunda vivência da espiritualidade[[5]](#footnote-5). Sendo essas corresponsáveis pela missão, devem ter disponibilidade para assumir as tarefas exigidas deles conforme suas capacidades e situações vitais, vivendo-as como serviço e sem se apegar a elas[[6]](#footnote-6).

No entanto, há mais. A eclesialidade de comunhão gerou também outros frutos: a constatação de que o Espírito suscitou novas vocações maristas entre os cristãos laicos[[7]](#footnote-7). A partir da aceitação de que os Irmãos e leigos receberam o dom do carisma de Marcelino e, portanto, são companheiros na missão marista, a corresponsabilidade, como valor geral, aprofunda-se: irmãos e leigos maristas são enviados por Deus a multiplicar a vocação e a missão maristas. Juntos, somos responsáveis diante de Deus para realizá-las.[[8]](#footnote-8)

A partir dessa perspectiva, a corresponsabilidade abrange todos os níveis: tomada de decisões, planejamento, realização e avaliação. Isso significa que, em cumprimento da missão dos leigos maristas, eles assumem também o carisma, a espiritualidade e a vida maristas e, com os irmãos, partilham a riqueza que os dons de cada um e os diversos estados de vida contribuem para a missão comum.[[9]](#footnote-9)

A corresponsabilidade na missão apresenta múltiplas expressões entre nós, impulsionando assembleias, capítulos, comissões e equipes provinciais em que leigos e irmãos trabalham ombro a ombro. Em outros lugares, criaram-se estruturas em que se partilham a gestão e a animação provincial. Os leigos não apenas se envolvem na missão, mas participam de seu planejamento conjunto. Também foram constituídos conselhos provinciais ampliados, onde trabalham unidos para responder melhor às necessidades atuais.[[10]](#footnote-10)

1. Cf. Mensagem do Papa para a VI Assembleia Ordinária do Fórum Internacional da Ação Católica. Agosto 2012. [↑](#footnote-ref-1)
2. Cf. Documento do XXI CAPÍTULO GERAL. Horizontes do futuro. Uma nova relação entre irmãos e leigos, , buscando juntos uma maior vitalidade. Outubro de 2009. [↑](#footnote-ref-2)
3. Cf. Documento final da Assembleia de Mendes. Maristas de Champagnat em missão partilhada. Setembro de 2007. [↑](#footnote-ref-3)
4. Cf. Missão Educativa Marista n. 47 [↑](#footnote-ref-4)
5. Ibid., n. 54 [↑](#footnote-ref-5)
6. Ibid., n. 56 [↑](#footnote-ref-6)
7. Cf. Em torno da mesma mesa. n. 10 e 11. [↑](#footnote-ref-7)
8. Cf. Em torno da mesma mesa. n. 45 [↑](#footnote-ref-8)
9. Ibid., n. 46 [↑](#footnote-ref-9)
10. Ibid., n. 95 [↑](#footnote-ref-10)